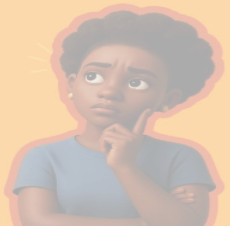
VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF
07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025
SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE.



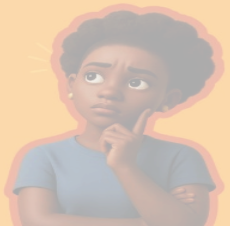
Eixo da submissão 3: Formação docente, Inclusão e Educação

MEDIAÇÃO COMO PRÁTICA FRENTE À INVISIBILIZAÇÃO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabel Hannah Abrantes Santos[1]
Leandra Souza Vieira[2]
Thiago Matiolli[3]

Resumo: Este trabalho objetiva compartilhar refletidamente os processos de invisibilização que incidem sobre a trajetória escolar de discentes com deficiência a partir da experiência na mediação de uma estudante com Trissomia 21[4], vinculada ao Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI-UFF). A proposta consiste em problematizar como as práticas pedagógicas, mesmo em contextos normativamente orientados pela lógica da inclusão, reiteram formas sutis de exclusão simbólica. Contra esse estado de coisas, reiteramos que a inclusão é mais que um processo, é algo relacionado às relações humanas, que precisa ser construída coletiva e colaborativamente. Como metodologia nos valemos da observação-participante da profissional de apoio escolar, no cotidiano, em uma escuta qualificada como instrumento para apreensão das dinâmicas relacionais, que permeiam a estudante com deficiência, na qual a facilitadora da inclusão atua em colaboração com os professores regentes. A análise evidencia que a ausência de gestos elementares de reconhecimento, tais como saudações, escuta ativa e proposições pedagógicas responsivas, compromete não apenas o acesso ao conhecimento, mas também os processos de subjetivação e pertencimento. De modo que o liame entre a inclusão e a exclusão é tênue, como nos adverte Skliar (2003, p. 27), em sua crítica de que "o outro da educação foi sempre um outro que deveria ser anulado.". Nesse sentido, é importante considerar que a formação inicial docente, frequentemente orientada por matrizes curriculares que marginalizam os estudos sobre inclusão, contribui para a reprodução de práticas de invisibilização. A escassez de repertório teórico-metodológico nos cursos de licenciaturas compromete a constituição de profissionais aptos a desenvolver intervenções pedagógicas sensíveis às singularidades dos sujeitos com deficiência, perpetuando, assim, lógicas excludentes no cotidiano escolar. Diante disso, é imperativo que as escolas promovam formações em serviço que levem os educadores a refletir sobre as barreiras à inclusão escolar, tensionando paradigmas sociais sustentados por concepções, ideologias e políticas que perpetuam a exclusão. O texto propõe uma problematização dos regimes de normalidade que estruturam o cotidiano escolar.

[1] Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal Fluminense - UFF; isabelhannah@id.uff.br
[2]; Docente do Atendimento Educacional Especializado no COLUNI-UFF; Mestre em Ensino, Diversidade e Inclusão, leandravieira@id.uff.br
[3] Docente de sociologia no COLUNI-UFF, Doutor em Sociologia, thiagomatiolli@id.uff.br
[4] Condição genética conhecida por “Síndrome de Down” – CID10 – Q90



O afeto é visto como um elemento fundamental para a prática da inclusão, convocando à reconfiguração dos vínculos pedagógicos a partir de uma ética do reconhecimento. As reflexões trazidas nesse relato, embora singulares, permitem iluminar questões como identidade, o pertencimento e a alteridade em contradições que atravessam os processos de exclusão na escola contemporânea.

Palavras-chave: Educação inclusiva; invisibilidade; práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015.

SKLIAR, Carlos. **A Pedagogia (Improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

STAINBACK, Suzan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Trad.Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNESCO. **Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca, Espanha, 1994.